



# 14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de  
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura  
Campo Grande . MS

## Trabalhos Científicos

**Título:** O Adolescente Com Doença Crônica: Adesão Ao Tratamento

**Autores:** CAROLINA SILVA MAGALHÃES E SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG);  
TATIANA MATTOS DE AMARAL (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG)

**Resumo:** Introdução O manejo da doença crônica durante a adolescência é um desafio. O conhecimento dos aspectos próprios da adolescência, além dos projetos e sonhos do paciente são importantes para estabelecer a direção clínica. Para o adolescente com doença crônica, as necessidades relacionadas a terapêutica podem entrar em conflito com a representação psíquica que o sujeito tem do seu próprio adoecimento. Relato de caso Adolescente, 16 anos, diagnóstico de Diabetes Mellitus aos 11 anos. Trajetória marcada por várias internações por cetoacidose diabética, com risco de morte iminente. “Não sei por que parei de tomar os meus remédios outra vez.” “Como eu posso viver com o Diabetes?” “Como alguém vai me amar com o Diabetes?” Comentários A atenção prestada ao adolescente com doença crônica deve ser abrangente, levando em consideração os aspectos clínicos da doença de base e a representação psíquica que o paciente tem do seu adoecimento. No relato de caso a adolescente vivencia a nomeação de diabética como insuportável. Torna-se impossível permanecer-se viva, desejar e ser adolescente concomitante a aceitação de sua condição clínica. Diante do insuportável da doença (nomeação) a solução instituída pela adolescente é a morte. Algumas vezes, só a vivência de situações-limite cria a possibilidade de mudança da postura do adolescente em relação à doença crônica. A direção clínica deve considerar a escuta do sujeito e a doença como parte de uma realidade que deve ser integrada à vida. Para que isso aconteça, a colaboração dos profissionais de saúde, pais ou cuidadores é indispensável no tratamento.